



SUBJETIVAÇÃO EM CRIANÇAS – PSICOTERAPIA CORPORAL COMO PREVENÇÃO

DOI: 10.22289/2446-922X.V2S1A8

Leonardo Carrijo **Ferreira**¹

Mara Lucia **Silva**²

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são de grande importância para o desenvolvimento psíquico da criança. É nesta fase que ela inicia a construção de sua subjetividade e o processo de socialização. Durante este processo, o homem tem se afastado de sua naturalidade, o que o torna menos flexível e menos espontâneo e segundo Reich são possíveis causadores de sofrimentos. De acordo com a psicoterapia corporal, é necessário que a criança atravessasse todas as etapas do desenvolvimento da forma mais natural possível, e que esteja livre de crenças ou padrões estabelecidos pela sociedade para que possam satisfazer seus impulsos primários ^(1,2,3). Diante disso, o objetivo deste trabalho foi apresentar a importância do desenvolvimento natural da criança para a construção de sua subjetividade, utilizando a psicoterapia corporal para o trabalho de prevenção de corações.

2 MÉTODOS

O presente estudo foi definido como uma revisão de literatura, realizada através de livros, artigos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Adquiridos em bases de dados como SCIELO, sites e revistas de instituições de Ensino Superior e do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal e também em bibliotecas. O período de publicação dos estudos consultados para confeccionar a base teórica de todo o escrito foi de 1998 a 2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa evidenciou que os impulsos primários são necessidades vitais e muitas vezes, são bloqueados pela sociedade através de normas e costumes que são estabelecidos, o que ocasiona um desequilíbrio interno e gera condutas inadequadas no indivíduo ⁽⁴⁾. Esses

¹Professor mestre pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Departamento de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail de contato: leonardop.i.i.h@hotmail.com

²Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM).



bloqueios impedem que a energia circule livremente, quando há a retenção da mesma, ocorre o que Reich chamou de encorajamento. O trabalho mostrou que psicoterapia corporal possui intervenções que podem auxiliar os pais a compreenderem a maneira mais adequada de lidar com seus filhos⁽⁵⁾. Pode-se notar que o foco na prevenção não é para que as crianças não tenham nenhum tipo de dificuldade, mas sim para que preservem a saúde psíquica para melhor lidar com elas e impedir o encorajamento crônico⁽⁶⁾.

4 CONSIDERAÇÕES

O estudo mostrou que um ambiente encorajado, em que os pais carregam questões recalcadas de sua infância; exercem papéis rígidos e privativos; impedem a criança de satisfazer seus impulsos naturais e não facilita a socialização, é totalmente suscetível para que aquela couraça que ainda é totalmente flexível torne-se crônica e desencadeie diversas doenças. Assim, tornaram-se evidentes os benefícios do trabalho preventivo do psicoterapeuta corporal com os pais das crianças, com o intuito de realizar uma psicoeducação para melhor lidarem com as situações cotidianas que envolvem a criação dos filhos e tornem-se adultos receptivos a novas ideias e disponíveis para viver e permitir diferentes experiências.

5 REFERÊNCIAS

1. Borges MAR, Amaral AF. A desigualdade social e suas influências na subjetividade. *Psicologia e Saúde em Debate*. 2015;1(2):1-19.
2. Reich W. *Análise do caráter*. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
3. Volpi JH, Paula MB. *A importância das relações de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil*. Curitiba: Centro Reichiano, 2005.
4. Reich W. *Children of the Future: on the prevention of sexual pathology*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1987. Tradução de José HV, Sandra MV.
5. Volpi J, Volpi SM. *Reich: da vegetoterapia à descoberta da energia orgone*. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.



6. Sposito FV. Psicoterapia corporal com crianças. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia Corporal, Centro Reichiano, Curitiba. 2008; 73 f.